

# 1984

## ANO DA

### SUCESSÃO



## Hoje, Sarney e Chaves com Figueiredo

Os senadores José Sarney (MA) e Aloysio Chaves (PA), presidente e líder do PDS no Senado, serão recebidos hoje pelo Presidente da República. Ambos estão dispostos a expor-lhe a crise existente no PDS, em decorrência dos conflitos existentes não apenas no Partido mas também no Governo.

As duas audiências de hoje, consideradas fundamentais para a definição do quadro político, são, praticamente, uma seqüência da que foi concedida ontem ao líder do Governo na Câmara, deputado Nelson Marchezan (PDS-RS). A previsão é de que nenhum deles tomará a iniciativa de abordar as seqüências no PDS do rompimento entre os ministros Leitão de Abreu (Gabinete Civil) e Ibrahim Abi-Ackel (Justiça), mas não fugirão ao tema se questionados.

O líder Nelson Marchezan conversou ontem com o Presidente da República durante quase uma hora. O tema central do encontro foi a pesquisa feita entre os deputados do PDS, por determinação do presidente Figueiredo, para saber se concordam com o envio de um projeto alternativo do Governo à emenda Dante de Oliveira (PMDB-MT), que restabelece as diretas de imediato.

O líder entregou-lhe cópia dos questionários respondidos por 224 deputados do PDS. Não responderam 11, entre os quais ele, Marchezan. O resultado da pesquisa foi amplamente favorável ao projeto alternativo. Dos 224 questionários, 80% foram respondidos pelos deputados por escrito. Os outros deram suas respostas por telefone. O líder do PDS mantém cópia de cada um para a necessidade de qualquer esclarecimento no futuro.

Negou o líder do Governo que o Presidente da República já tenha escolhido uma data para anunciar seu projeto alternativo. A hipótese de 31 de março parece-lhe muito boa, mas ele não tem conhecimento de qualquer decisão a respeito. Está, porém, convencido de que o Presidente da República encaminhará esta proposta mais cedo ou mais tarde, concludo seu processo de aperfeiçoamento democrático.

Ao contrário do que prometera, Marchezan não divulgou ontem os dados de sua pesquisa. Disse que fora aconselhado neste sentido pelo Presidente da República e, naturalmente, acatara a ponderação. Recusou-se, Marchezan a comentar as declarações atribuídas ao ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, de que os dados de sua pesquisa eram falsos.

O líder Marchezan lembrou, no entanto, que o Presidente da República nunca pôs em dúvida qualquer informação que lhe tenha dado, nem muito menos a sua lealdade. Ele defende o projeto alternativo como complemento ao processo democrático e forma de unir a bancada do PDS, mas como líder defenderá a posição que o Presidente da República vier a adotar. Sereno, esquivando-se de perguntas que o punham em confronto com o ministro da Justiça, Marchezan frisou que sua pesquisa fora determinada pelo Presidente da República e que este nunca fizera qualquer restrição ao seu comportamento.